



## A INTERAÇÃO PELA ESCRITA NO CONTEXTO ACADÊMICO

### INTERACTION BY WRITING IN THE ACADEMIC CONTEXT

Josefa Francisca Henrique de Jesus<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este artigo objetiva investigar as estratégias que os estudantes de graduação mobilizam para construir e negociar seus posicionamentos por meio da escrita, com a finalidade de atender às necessidades dos interlocutores no processo de construção textual. O *corpus* de análise, deste trabalho, constitui-se de textos produzidos em aulas de diferentes componentes curriculares e em diversos cursos da graduação. Para isso, o estudo se utiliza dos pressupostos teóricos da Linguística Textual, por considerarem o texto como unidade comunicacional, de caráter singular e resultante dos contextos sociais em que são produzidos, sobretudo os que circulam nos campos disciplinares da esfera acadêmica. Os resultados apontam que as estratégias de interação que o escritor mobiliza variam de acordo com o suporte, o propósito do gênero textual e a situação comunicativa para a qual o texto é utilizado.

**Palavras-chave:** Escrita Acadêmica. Interação. Gênero Textual.

#### ABSTRACT

This article aims to investigate the strategies that undergraduate students mobilize to build and negotiate their positions and meet the expectations of interlocutors through writing. The corpus analysis consists of texts produced in classes with different curricular components and in several undergraduate courses. The study uses the assumptions of Textual Linguistics for considering the text as a communicational unit unique to the social contexts in which it is produced, especially those that circulate in the disciplinary contexts of the academic sphere. The results show that the interaction

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Letras e Especialista em Linguística Aplicada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É professora e pesquisadora do Departamento de Letras Vernáculas (DLV/FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), atuando nas áreas de Linguística, Letras, Língua Portuguesa, com ênfase em Metadiscorso, Análise de Gêneros e Escrita Acadêmica. E-mail josefajesus@uern.br

strategies that the writer mobilizes vary according to the support, the purpose of the textual genre and the communicative situation for which the text is used.

**Keywords:** Academic Writing. Interaction. Textual Genre.

---

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas de linguagem que circulam nos contextos disciplinares da esfera acadêmica, oportunizam o entendimento do texto como o lugar da interação verbal e os interlocutores como sujeitos ativos, dialogicamente engajados na produção dos sentidos (KOCH; ELIAS, 2018a).

Nesse caso, os textos são ferramentas fundamentais para que possamos entender o processo de escrita e de letramento acadêmico como uma ação contínua e ativa de construção do conhecimento e de formação do produtor e receptor desses saberes.

Partindo do pressuposto de que alguns fatores relacionados à escrita “podem ajudar a delinear o formato e o conteúdo de nosso texto na fase de preparação, [...] durante o processo da escrita e, mais tarde, na fase de revisão e edição do texto” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 14), nosso propósito, neste estudo, é o de investigar como os estudantes de graduação mobilizam a linguagem para construir e negociar seus posicionamentos e atender às necessidades dos interlocutores por meio da produção textual escrita no contexto acadêmico.

Assim, o trabalho se justifica pelo fato de que as investigações cujo objeto seja a escrita, enquanto trabalho intelectual, que exige esforço árduo e disciplinado do escritor/produtor/autor, nem sempre é problematizado pela comunidade acadêmica. Motivados por esse entendimento, intentamos responder a seguinte indagação: de que forma o graduando de diferentes cursos constrói e negocia posicionamentos na tentativa de agir sobre o interlocutor e engajá-lo no seu projeto de dizer?

Para isso, embasando-nos na ideia de que o texto é resultado da ação prática de comunicação do cotidiano escolar, compreendemos que é função do professor recorrer a esses elementos comunicativos com a finalidade de oportunizar a formação do aluno “para a escrita pela escrita” (RINCK et. al, 2015); e viabilizar ao estudante, as condições necessárias para aprender sobre a escrita pela escrita. Esses encaminhamentos figuram como procedimentos capazes de tornar o graduando em um especialista da escrita pela leitura e pela escrita sobre a escrita.

Nessa acepção, a ação de escrever é pensada como um referencial para a análise das práticas de leitura e escrita na universidade e para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos mediante a interação com os novos objetos de conhecimento. O processo de escrita é, nesse nível de ensino, um contínuo objeto de aprendizagem.

A orientação teórica que embasa a análise dos dados, nesta pesquisa, apoia-se nos pressupostos da Linguística Textual, que concebem a escrita como prática situada, considerando a interação entre autor-texto-leitor, e que atendem ao propósito de pensar de que forma se materializa a relação dos estudantes de graduação com as práticas de produção escrita acadêmica.

O foco das análises são as estratégias que os estudantes mobilizam enquanto produzem o texto, para a construção e compreensão dos sentidos, com destaque

para as marcas linguísticas ou palavras-chaves (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) que auxiliam nesse processo.

O trabalho está assim dividido: primeiramente, apresentamos a exposição teórica dos aspectos relevantes para a contextualização da escrita como processo de interação no ambiente acadêmico; em seguida, descrevemos os procedimentos utilizados para a apresentação e discussão das atividades; depois, mostramos as etapas de produção, consideradas relevantes para o estudo e, por fim, apontamos algumas considerações que traduzem a prática de produção escrita na universidade.

Após essas considerações iniciais, seguimos, na próxima seção, com os pressupostos teóricos que embasam as reflexões suscitadas pela pesquisa.

## **2 PERCURSO TEÓRICO: A ESCRITA COMO PROCESSO E LUGAR DE INTERAÇÃO SOCIAL**

As discussões que se seguem abordam a escrita como princípio de toda e qualquer situação comunicativa que dela faça uso o escritor para estabelecer relação entre autor-texto-leitor. Ao conceber a escrita como princípio de interação, reportamos a algumas concepções que estudiosos da literatura já consagrada nos invocam à memória e que ilustram muito bem nosso objetivo, quando enunciam ser a escrita:

- (i) uma atividade regida pelo princípio da interação (KOCH; ELIAS, 2018, p. 9);
- (ii) [um] ato por onde se inicia e conduz o pesquisar (MARQUES, 2008, p. 11);
- (iii) uma prática situada na qual os membros identificarão partes e elementos constitutivos do texto (RODRIGUES, 2018, p. 59);
- (iv) uma situação de comunicação que visa à disseminação e socialização de conhecimentos na academia” (LIMA, 2017, p. 73).

Tais enunciações exemplificam a presença da escrita em distintas situações comunicativas do cotidiano para as quais somos solicitados a ler ou escrever textos.

A primeira nos remete aos usos mais gerais e recorrentes da linguagem verbal materializada no texto, em que o exercício da escrita está a serviço da interpessoalidade discursiva em toda e qualquer situação comunicativa do cotidiano. Essa noção interpessoal está vinculada à ideia de um uso não-valorizado de escrita, no sentido formal, em que a lista de compras, por exemplo, ou as conversas de whatsApp são consideradas como “um outro modo de falar” (ROJO, 1995, 62). Ao contrário do que acontece com as palestras, tratado de química ou dicionário terminológico que figuram como um texto mais formal e, portanto, de maior prestígio na academia.

A segunda, instiga-nos a inferir sobre uma prática (processual) em que a escrita é o relato dialogicamente planejado e vivenciado no cotidiano do pesquisador. É, também, nessa concepção, que vislumbramos uma escrita enquanto princípio de aprendizado, situada no ambiente escolar e mediada pela ação docente, com vistas a reverberar uma prática de escrita reflexiva, que requer tempo e disciplina, “aberta sempre a novas aprendizagens” (MARQUES, 2006, p.12).

A terceira e a quarta asserções conduzem-nos a uma noção de uso da escrita como prática comum entre os membros de uma comunidade discursiva que lê e produz os gêneros textuais em que circula o conhecimento. Ou seja, a escrita segue

recomendações da esfera acadêmica ou de outro contexto em que os saberes são produzidos e divulgados entre os pares com o objetivo de socializar resultados investigativos.

Embora as noções de escrita três e quatro se aproximem, a quarta concepção volta-se para uma prática de escrita mais especializada, que “se configura em um cenário acadêmico-científico, cujos interlocutores se reconhecem como [especialistas] pertencentes a uma mesma comunidade discursiva”. (LIMA, 2017, p. 73). Nesse sentido, a experiência com a disseminação e socialização do conhecimento em determinados gêneros é condição indispensável para uma interação verbal bem-sucedida.

Esses distintos modos de conceber a linguagem escrita e sua natureza são de suma importância tanto para quem aprende como para quem ensina a escrever. Cada perspectiva reúne estratégias metacognitivas que podem mediar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para que os estudantes universitários se familiarizem [com o hábito de] ler e escrever os gêneros textuais, sobretudo os acadêmicos, situados na comunidade disciplinar e nas esferas do conhecimento em que estão/são instituídos.

Desse modo, da pretensão inicial, em que a escrita se faz a comunicação entre os interlocutores até as mais pretensas práticas do universo acadêmico, deve-se considerar a escrita como uma prática situada na qual os membros se identificarão como partícipes do processo e estão aptos a ler e a escrever os textos que circulam nesse contexto em que convergem ações linguísticas, culturais, sociais e cognitivas.

Ou seja, para compreender e produzir um texto, além dos saberes linguísticos, é preciso mobilizar “outros conhecimentos adquiridos com a convivência social, que nos informam e nos tornam aptos a agir nas diversas situações e eventos da vida cotidiana” (CAVALCANTE, 2020, p. 18).

Essa afirmativa articula a dupla função da linguagem escrita enquanto atividade de comunicação humana: a de promover a interação social e a de mobilizar estratégias que possam viabilizar e manter essa interação.

Tomando estes posicionamentos como ponto central de nossa reflexão, registramos de um lado, um considerável número de estudiosos que investigam a escrita como práticas de produção acadêmica e de ensino dos gêneros textuais já institucionalizadas (MARCUSCHI, 2010, 2012; KOCH, 2020; KOCH; ELIAS, 2018a, 2018b), entre os quais nos colocamos (JESUS, 2014, 2020; PONTES; JESUS, 2017) e, de outro, aqueles que mobilizam ou agenciam as práticas de escrita, normalmente centradas no ambiente escolar, que consideram essas atividades vinculadas ao nível pedagógico e influenciadoras do entorno social em que a escrita é utilizada, entre os quais também nos encontramos, por atuarmos no ensino superior de formação inicial.

Por essa razão, quer na posição de escritor, quer na posição de leitor, inseridos no cotidiano de uma comunidade acadêmica, o ato de escrever é o nosso maior compromisso. Em outras palavras, “a escrita adquire sentido para o sujeito na dependência do(s) sentido(s) que se apresenta(m) para seus diferentes grupos sociais de inserção” (ROJO, 1995, p. 82).

Com base nesse entendimento e objetivando viabilizar maiores esclarecimentos sobre a presente investigação, na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados durante a realização desta pesquisa, desde a produção e a seleção do *corpus* até a análise e interpretação dos textos que o compõem.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Um dos desafios centrais das pesquisas sobre as práticas sociais que se realizam no cenário acadêmico é descrevê-las de modo claro e dar-lhes visibilidade pelo relato dos procedimentos utilizados contemplando o planejamento e a apresentação dos resultados.

Em relação às práticas de letramento, por exemplo, a maioria dos cursos de graduação, se não todos, procuram desenvolver ações que possam “oferecer a escritores iniciantes subsídios que os auxiliem no processo de produção de textos acadêmicos no contexto de pesquisa comumente experimentado na universidade” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 10). No entanto, poucas são as publicações que explicitam como chegaram aos resultados de pesquisas acerca dessas ações.

Por essa razão, a presente seção propõe uma breve descrição dos procedimentos adotados para a análise das atividades realizadas em distintas situações de ensino-aprendizagem. São produções de graduandos, vinculados a semestres e cursos diversos e matriculados em três (3) componentes curriculares, a saber: Diacronia do Português, disciplina pertencente ao curso de Letras; Língua Portuguesa Instrumental, aos cursos Direito, Música, Publicidade e Matemática e Produção Textual, Matemática.

Para a construção do *corpus*, realizamos os seguintes procedimentos: i) apresentação da proposta de produção para todos os alunos; ii) o estabelecimento da situação comunicativa específica a cada componente, com destaque para as características de cada curso; iii) a realização da atividade; e iv) a motivação para o processo de reescrita dos textos.

Desse modo, esclarecemos como se deu a organização e construção dos textos. Na proposta 1, a produção emergiu a partir da análise de textos que materializam um componente temático sobre a história da língua portuguesa no Brasil, em gêneros diferentes: A Carta de Descobrimento, de Pero Vaz de Caminha, o poema Língua Portuguesa, de Olavo Bilac, e a música Língua, de Caetano Veloso. Dentre as produções construídas pelos discentes, selecionamos para este trabalho uma conversa do *whatsapp* e um post do *facebook*, agrupadas no exemplo 1 das análises.

Na proposta 2, os alunos foram convidados a analisar o gênero resumo/abstract de artigo em fase de produção, para algum componente curricular do curso a que estivessem vinculados. Dessa atividade, foram selecionados os resumos/abstracts de 4 artigos de alunos, agrupados no exemplo 2, em duas versões cada (escrita e reescrita).

Na proposta 3, os alunos envolvidos na segunda proposição desta pesquisa, continuaram essa atividade, com a finalidade de concluírem os artigos. Assim, as discussões tratadas nesse contexto refletem situações de produção da escrita do gênero, elaborado após o estudo das abordagens teóricas discutidas nas disciplinas de Produção Textual e Língua Portuguesa Instrumental. Desses textos, extraímos para a presente discussão as análises referentes ao plano organizacional do artigo em construção. Assim, os gêneros textuais utilizados nas amostras em análises estão identificados pela sigla referente ao curso de vínculo do aluno (Let., Dir., Mús., Pub., Mat.), seguida de um numeral cardinal (1 ou 2), que especifica a primeira ou a segunda versão de escrita do gênero (Dir. 1, Dir.2, por exemplo).

Esclarecidos os procedimentos metodológicos que evidenciam o percurso trilhado para a construção deste trabalho, na seção seguinte, expomos as análises do material selecionado para o desenvolvimento da investigação.



#### 4 A PRODUÇÃO TEXTUAL: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

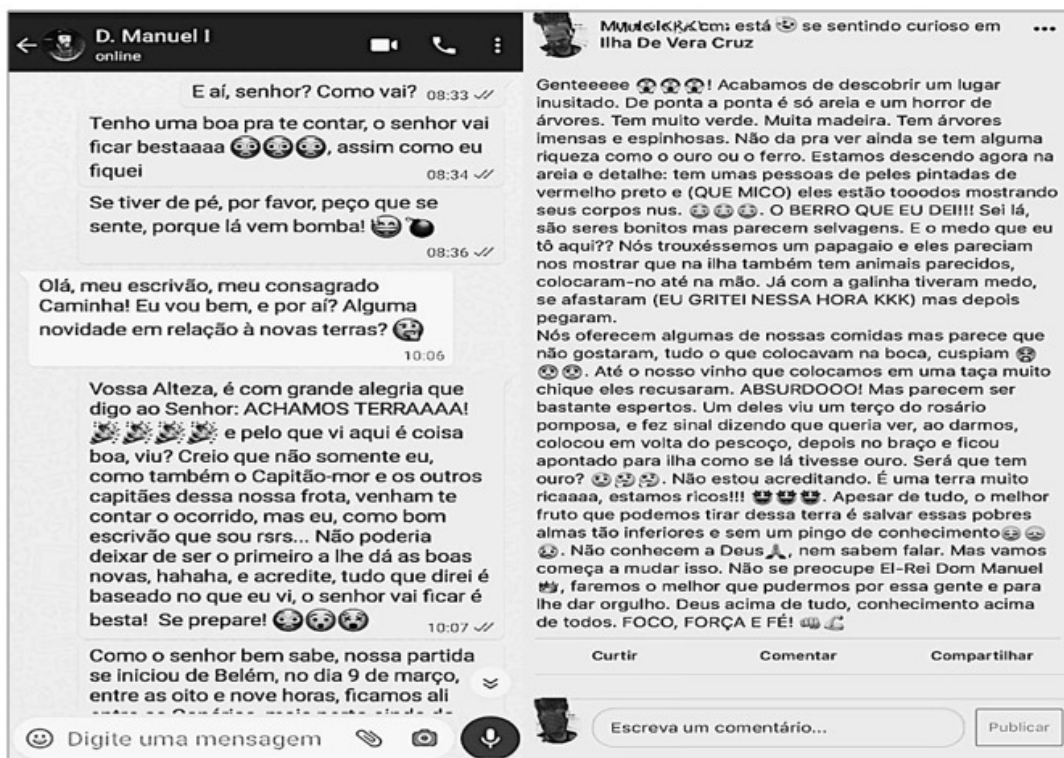
Esta seção contempla as análises das propostas de produção textual constitutivas do *corpus* e evidencia algumas reflexões com relação ao comportamento dos estudantes no processo de mobilização da linguagem para construir e negociar os posicionamentos defendidos por eles na tentativa de influenciar os interlocutores. Essas produções foram agrupadas em 4 imagens que constituem os exemplos utilizados para análise, conforme descritas a seguir:

##### Proposta 1:

Tomando por base as leituras, os fichamentos e as discussões de textos acerca dos estudos diacrônicos da Língua Portuguesa, a atividade proposta foi a de produzir gêneros similares à carta, que, como essa, tratassem de notificar algum dado ou fato histórico sobre a língua. Sobre essa atividade, os alunos produziram: cartas, e-mails, conversas de *whatsapp*, notícias em *blog* e post no *facebook*.

Para a presente análise, selecionamos uma conversa no *whatsapp* e uma post no *facebook*:

Imagem 1: Conversa-*whatsapp* (Let.) e Post-*facebook* (Let.).



Fonte: Dados da pesquisa.

Os textos que compõem a imagem 1 albergam dois gêneros multimodais: um diálogo entre Caminha e o rei D. Manuel, via *whatsapp*, que denominamos de *conversa*, em que o produtor assume a identidade do escrivão e conserva o rei como destinatário; e uma notícia publicada no *facebook*, que denominamos *post*, em que o produtor assume a voz do locutor/escrivão Caminha e informa a descoberta da nova terra, não só para o rei português, mas para o público em geral, que acessa o texto via *facebook*.

Nas duas situações comunicativas, o produtor realiza a adequação do gênero e do tema estudado ao propósito para o qual constrói o texto e, conseqüentemente, aciona as marcas linguísticas que favorecem e estabelecem os veículos sociocognitivos de interação e os efeitos de sentido no ambiente virtual em que aloca sua produção.

O uso de expressões interjectivas acrescidas de repetidos segmentos grafo-fônicos (bestaaaa; Genteeee), intensificado pela presença dos recursos imagéticos (*emojis*), sonoros (rsrs, BERRO, GRITEI, KKK) e de marcas linguísticas que acionam o conhecimento socioculturalmente compartilhado acerca do descobrimento, documentado na carta (ACHAMOS TERRAAAA!; Acabamos de descobrir um lugar inusitado), são alguns exemplos das estratégias comunicativas mobilizadas para promover e manter a interação com o interlocutor.

A descrição de tais análises, a nosso ver, é relevante para o trabalho com a escrita em processo, uma vez que, por meio das práticas de sala de aula, oportuniza a quem escreve a percepção de que os gêneros textuais são, de fato, “fenômenos históricos vinculados à vida social e contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia” (MARCUSCHI, 2010, p. 19).

Esses eventos oportunizam, ainda, compreender a natureza da escrita e a dinamicidade dos gêneros textuais como práticas situadas em dado contexto comunicativo. A conversa e o post em análise, embora mantenham traços com a carta, como o propósito comunicativo, e estejam situados no meio virtual, registram traços que os distinguem e os caracterizam como tais. Ou seja, o suporte influencia na construção das marcas constitutivas do gênero.

Entre esses traços, destacamos a conversa que mantém a interação emissor-receptor num contexto de relação, por assim dizer, privado, limitado a uma interação mais direta e mais próxima a relação face-a-face. O post, ao contrário, embora possa limitar a privacidade, não a tem como foco, pois o emissor amplia a interação, de modo que seu destinatário é acrescido pelo público leitor (do *facebook*, nesse caso).

Os elementos evidenciados revelam que as práticas comunicativas desses gêneros conduzem a um conjunto de regras e de padrões que se manifestam nas relações e nos papéis sociais vivenciados pelos interlocutores, de modo a promover os efeitos de sentidos almejados pelo remetente no processo de interação.

Com relação aos resultados identificados neste trabalho, salientamos a facilidade de uso das habilidades e competências para a produção dos gêneros demonstrada pelos alunos. Essas particularidades nos permitem refletir sobre a natureza da linguagem enquanto veículo de expansão e disseminação da cultura eletrônica e da explosão de novos gêneros e de novas formas de comunicação oral ou escrita (MARCUSCHI, 2012). Acrescentamos, ainda, que a reflexão desses aspectos é essencial para a compreensão da natureza da escrita e de sua prática na esfera acadêmica, seja para fins de ensino, seja para fins de pesquisa.

Convém o destaque para o entendimento de que em um contexto de produção acadêmica, não apareceriam, naturalmente, as marcas ou tonalidades multimodais de natureza emotiva, tais como as presentes nas situações comunicativas expressas nas redes sociais; no entanto, essa tonalidade emocional ou de natureza (multi)expressiva pode ser instigada entre os interlocutores por meio da aglutinação de palavras e estratégias de natureza discursivo-interativas que visem à aproximação do autor com o leitor, vislumbrando a relação interpessoal, na tentativa de expressar a valorização da presença do outro. Esses elementos se textualizam no uso de pronomes pessoais (nós, você), nas perguntas e ilustrações como tabelas, quadros,

gráficos, notas de rodapé, além de comentários avaliativos e as fontes de dados do próprio autor/produtor.

Sob essa perspectiva, em qualquer situação comunicativa “sempre é preciso refletir sobre o que se quer dizer, se é isso mesmo que se quer dizer, [...] para só então dizê-lo com consequência, estilo e correção (BERNARDO, 2012, p.5).

A seguir, as reflexões sobre a próxima proposta.

### Proposta 2:

Dada a ampla presença de alunos vinculados aos cursos de graduação, selecionamos uma produção por curso, num total de 4 resumos, em 2 versões, cada.

As imagens 2 e 3, que serão analisadas a seguir, representam etapas da escrita do resumo do artigo de que trata esta proposta.

Imagem 2: Resumo (Dir.1, Mús. 2, Pub. 2, Mat.2).

<p><b>RESUMO: O presente estudo tem por objetivo</b> conhecer o fenômeno da terceirização da mão de obra no âmbito empregatício brasileiro, <b>identificando suas respectivas consequências advindas da precarização do vínculo laboral</b> como perceber a existência de seus benefícios, entender as vantagens e desvantagens do trabalho terceirizado e como a legislação brasileira trata tais aspectos. <b>Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico</b>, através de livro, artigos, as leis e sites com o objetivo de reunir as informações sobre o tema terceirização da mão de obra. <b>O estudo verificou</b> que o contrato de terceirização se configura como um meio vantajoso para as empresas e muito pouco benéfico para os trabalhadores. Mesmo com a súmula 331, o trabalhador ainda encara situações de trabalhos precários e inseguros. (Dir.1)</p>	<p><b>RESUMO:</b> Este artigo apresenta uma análise do cenário musical brasileiro no campo da educação superior. Inicialmente <b>discutindo a influência da cultura europeia na educação musical brasileira</b>. Logo após, este trabalho trata da forma como a música erudita ocidental e a música popular se relacionam com o modelo do ensino superior em música brasileira. <b>Por meio desta pesquisa bibliográfica</b> podemos refletir se a atual educação musical nas universidades ainda obedece aos “dogmas” da música erudita ocidental e como a música popular é abordada no ensino formal em música no Brasil. <b>O presente trabalho tem como objetivo</b> realizar um levantamento a respeito da educação musical no ensino superior, com base na bibliografia escolhida. <b>Por meio desse método constatou-se</b> uma forte influência da cultura ocidental erudita no ensino superior de música brasileiro. (Mús.2)</p>
<p><b>RESUMO: As técnicas de persuasão na redação publicitária</b> são empregadas de diferentes formas, de acordo com o objetivo do anúncio, público que se deseja atingir, tempo e meio de veiculação. Nesse artigo, <b>serão analisadas as diversas técnicas aplicadas ao anúncio</b> do jogo online “League of Legends”, veiculado na plataforma online do Youtube. Será apresentado o jogo e também uma breve história do mesmo e de sua empresa criadora.  (Pub. 2)</p>	<p><b>RESUMO:</b> Com o baixo índice de aprendizagem no ensino de matemática no Brasil, é preciso buscar soluções para o reverter do processo, como uma possível solução está <b>o método de ensino de resolução de problemas</b>, método que mesmo não sendo recente, mostra que os docentes ainda encontram dificuldades para sua aplicabilidade, visto que existem várias formas de usar deste. Estudiosos como Tooru Kumon, Guy brousseau, Paulo Freire e George Polya introduziram-se no assunto, com <b>o método Kumon</b> sendo o mais distinto dos demais, com sua aplicabilidade voltada para a memorização. É fato que a prática de resolução de problemas virou ferramenta de auxílio nas aulas, que diminui a dificuldade do aluno em aprender e do professor em ensinar. (Mat. 1)</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resumos selecionados para esta análise reúnem algumas particularidades utilizadas para agrupá-los no quadro de gêneros acadêmicos. Entre essas características, destacamos os resumos de artigos que se configuram em estruturas similares ao gênero artigo científico.

Os dois textos que ocupam a parte superior da imagem, identificados como: Dir.1 e Mús.2, apresentam os mesmos passos retóricos (SWALES,1990) na distribuição das informações em resumo de artigos, conforme a literatura já consolidada (BIASI-RODRIGUES, 1998; MOTTA; HENDGES, 2010), tais como: objetivo “o presente estudo tem por objetivo, o presente trabalho tem como objetivo”; o tipo de pesquisa “Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico”, “Por meio desta



pesquisa bibliográfica”; a problemática do estudo “o fenômeno da terceirização, a educação musical brasileira no ensino superior”; e resultados “O estudo verificou”, “Por meio desse método constatou-se”.

Os que se encontram na parte inferior, embora não contemplem os passos retóricos, como os anteriores, convergem em alguns aspectos: em Pub. 2, a presença de marcas que apontam o anúncio publicitário como material de análise segundo as técnicas persuasivas “[...] de acordo com o objetivo do anúncio, público que se deseja atingir, tempo e meio de veiculação [...] serão analisadas as diversas técnicas aplicadas ao anúncio”; em Mat.1, o estudo está voltado para as abordagens teóricas sobre o ensino da matemática centrado no método e recorre à literatura consolidada “Estudiosos como Tooru Kumon, Guy Brosseau, Paulo Freire e George Polya, introduziram-se no assunto”, como forma de propor solução “é preciso buscar soluções para o reverter do processo”.

Assim, cada produtor se utiliza de marcas linguísticas que possam elucidar alguns aspectos que são inerentes à natureza do texto acadêmico. No entanto, o processo de interação pela escrita, exige, além da ativação de novos conhecimentos e a mobilização de estratégias, aciona as habilidades e as competências que só a convivência com a comunidade acadêmica oportuniza. Em suma, nos resumos em análise, por exemplo, cada produtor realiza o evento comunicativo guiado, pelo menos, por um dos objetivos que os usuários desse gênero mantêm em comum: indicar a natureza da pesquisa. Já na distribuição das informações em Dir.1 e Mús.2, fica evidente que o estudo é de cunho bibliográfico e vinculado a uma área de conhecimento; em Mat.1, as marcas que enumeram os estudiosos indicam que a pesquisa relatada é bibliográfica. Em Pub.1, a informação de que se trata de um estudo de análise de dados, também é evidenciado no texto.

Com base nesses apontamentos e nas reflexões suscitadas pela socialização de cada versão do texto é possível apontar as especificidades da escrita acadêmica e as adequações que o resumo/abstract ou outro gênero acadêmico possa necessitar, em situações reais de ensino e aprendizagem dos usos da escrita.

Para ilustrar o processo de reescrita, segue uma breve discussão do resumo Mat.1, na imagem 3:

**Imagem 3:** Reescrita do Resumo (Mat.1 e Mat.2).

<p>RESUMO: Com o baixo índice de aprendizagem no ensino de matemática no Brasil, é preciso buscar soluções para o reverter do processo, <b>como</b> uma possível solução está o método de ensino de resolução de problemas, método que, mesmo não sendo recente, mostra que os docentes ainda encontram dificuldades para sua aplicabilidade, visto que existem várias formas de uso deste. <b>Estudiosos como Tooru Kumon, Guy Brosseau, Paulo Freire e George Polya introduziram-se no assunto, com o método Kumon sendo o mais distinto dos demais, com sua aplicabilidade voltada para a memorização. É fato que a prática de resolução de problemas virou ferramenta de auxílio nas aulas, que diminui a dificuldade do aluno em aprender e do professor em ensinar.</b></p>	<p>RESUMO: Com o baixo índice de aprendizagem no ensino de matemática no Brasil, é preciso buscar soluções para o reverter do processo. <b>Como</b> uma possível solução está o método de ensino de resolução de problemas, método que, mesmo não sendo recente, mostra que os docentes ainda encontram dificuldades para sua aplicabilidade, visto que existem várias formas de uso deste. <b>Estudiosos como Tooru Kumon (1958), Guy Brosseau (2008), Paulo Freire (2019) e George Polya (1945) introduziram-se no assunto, com o método Kumon (1958) sendo o mais distinto dos demais, com sua aplicabilidade voltada para a memorização. Guy Brosseau (1986) e Paulo Freire deixam claro que o seguinte modelo de aula tem de ser adaptado a vida dos alunos, o que evidencia a facilidade do processo, George Polya (1945) mostra através de técnicas como pode ser solucionado cada problema, e demais estudos embasam como o professor precisa e pode iniciar esse modelo. É fato que a prática de resolução de problemas virou ferramenta de auxílio nas aulas, que diminui a dificuldade do aluno em aprender e do professor em ensinar.</b></p>
<p>Mat.1</p>	<p>Mat.2</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

O exemplo evidencia, mais notadamente, um dos aspectos do processo de reescrita efetuado pelo produtor: a sinalização das marcas de presença ou de atribuição acadêmica (Tooru Kumon (1998), Guy Brosseau (2008), Paulo Freire (2019) e George Polya (1945)), que é uma das características formais e funcionais do gênero acadêmico.

Os textos dialogam com as orientações teóricas vivenciadas durante as interlocuções em sala de aula e ilustram o processo de mediação que favorece o desempenho do aluno pela interação com o conhecimento e pela prática da escrita. Essas intervenções conduzem o aluno ao aprofundamento consciente das escolhas necessárias ao ato de ler e escrever e a compreender que a escrita é uma atividade que demanda a utilização de muitos mecanismos, “tanto na seleção e distribuição dos conteúdos quanto nos arranjos linguísticos para compor o texto-resumo” (BIASI-RODRIGUES, 2009, p. 49).

Na versão Mat.2, por exemplo, há, pela identificação dessas marcas de autoria, o reconhecimento de estudos e de pesquisadores já consolidados de uma comunidade discursiva da área e, portanto, revela o comprometimento do aluno produtor com os critérios dessa comunidade para a divulgação do conhecimento. A atitude do autor-aluno denota o conhecimento de que a informação mobilizada no texto pode pertencer a si ou a outras fontes, sinalizadas por meio de marcas contidas no enunciado.

Refletir sobre esses mecanismos nas produções acadêmicas de iniciantes, é necessário e fundamental para entender o esforço que o processo da escrita onera e para adequar o gênero ao propósito em situações cotidianas, acadêmicas e profissionais. Nesse sentido, ao manifestar essas marcas de indicação teórica, o aluno oportuniza, ao reescrever o trabalho, a percepção de seu avanço e amadurecimento cognitivo. Parece pouco, mas as escolhas que faz das palavras (datas, construções teóricas da área, indicação dos autores), acrescidas ao modo de enunciar denotam as habilidades e domínios para reescrever suas proposições, deixando-as em acordo com as normas técnicas e padrões da escrita acadêmica.

Para concluir, passemos para a próxima proposta de produção.

### Proposta 3:

As discussões ora apresentadas tratam do plano organizacional do artigo em duas produções: um artigo teórico e outro de análise. Vejamos:

**Imagem 4:** Artigo (Mat.1 e Mat. 2; Pub.1 e Pub.2).

<p><b>RESUMO</b>  <b>INTRODUÇÃO</b>  <b>DESENVOLVIMENTO</b>  <b>METODOLOGIA</b>  <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  <b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>(Mat.1)</p>	<p><b>RESUMO</b>  <b>1 INTRODUÇÃO</b>  1.1. OBJETIVO GERAL  1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS  <b>2 DESENVOLVIMENTO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS</b>  2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA  2.2. MEIOS PARA RESOLVER PROBLEMAS  2.3. COMO ELABORAR PROBLEMAS MATEMÁTICOS  2.4 TIPOS DE PROBLEMAS  <b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA</b>  <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  <b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>(Mat.2)</p>
<p><b>RESUMO</b>  Introdução  League Of Legends  Redação Publicitária  Introduzindo o anúncio  Referências</p> <p>(Pub.1)</p>	<p><b>RESUMO</b>  Introdução  League Of Legends  Redação Publicitária  Introduzindo o anúncio  Valorização das Possibilidades como Técnicas de Persuasão  Textos verbais e não verbais  A interação entre a narração e os elementos textuais  Considerações Finais  Referências</p> <p>(Pub.2)</p>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

O conjunto de dados da imagem 4 revela algumas situações do processo de construção e desenvolvimento do plano do artigo, um dos textos mais privilegiados esfera acadêmica.

Assim, as versões Mat.1 e Mat.2, são práticas de escrita e reescrita de um artigo de autoria de dois estudantes do curso de Matemática; as versões Pub.1 e Pub.2, são escrita e reescrita de um aluno do curso de Publicidade e Propaganda.

Nestas etapas de produção, o aluno sente-se imerso em um contexto que aciona o domínio de outros usos e funções da escrita que não são comuns ao seu cotidiano extraescolar. Em outras palavras, ler e escrever na universidade são instrumentos de formação que atuam direta e simultaneamente sobre a apropriação dos conhecimentos desses sujeitos.

Um dos primeiros impactos do aluno ante a produção escrita acadêmica é o fato desta atividade não ser fluida, já que é preciso a ancoragem em outros discursos por parte dele e de novos domínios para a construção do que o produtor possa identificar como um texto próprio.

A adequação do propósito comunicativo à estrutura composicional do gênero e a mobilização de conhecimentos e domínios para a construção de sentidos do texto são duas dessas situações evidenciadas na materialidade textual em análise, às quais a acessão do aluno é fundamental.

Sob essa perspectiva, Verificamos nas produções Mat.1 e Mat.2 a presença de uma construção híbrida, resultante da mobilidade de conhecimento das estruturas IDC (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) e IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussões), dada a interação de seus produtores com os aspectos inerentes à prototipicidade dos gêneros, acionando, assim, os conhecimentos genéricos adquiridos (KOCH E ELIAS 2018a, MARCUSCHI, 2010).e adequando-os às especificidades de cada seção do artigo (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, MARCUSCHI, 2012).

Em Pub.1 e Pub.2, a estrutura e a organização das seções segue o padrão IMRD, mas, assim como em Mat.1 e Mat.2, as especificidades inerentes a cada seção do gênero, mais precisamente ao encadeamento linguístico-discursivo do texto, são acionadas pelo produtor. A prototipicidade, embora em nível primário, sinaliza a rotina acadêmica e o desempenho do aluno nas práticas e nos domínios de escrita em diferentes gêneros.

Desse modo, para atender a tais especificidades, tanto os produtores de Mat.1 e Mat.2, quanto o produtor de Pub.1 e Pub.2 reelaboram o padrão da linearidade textual presente no primeiro esboço da produção, considerando a reconstrução e/ou ampliação de alguma(s) seção(ões) do gênero produzido e os aspectos ou os critérios já existentes que lhes possibilitem o alcance dos objetivos.

Na versão Mat.2, ao reelaborar o plano da introdução, o produtor não só põe em relevo os recursos linguísticos acionados para a distribuição das informações constitutivas dessa seção (1.1. OBJETIVO GERAL; 1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS), como também dialoga com outros planos de linearidade de gêneros já consolidados na esfera acadêmica (projeto de pesquisa, relatório). Observamos nas marcas de enumeração (1.1 e 1.2) dos objetivos, não comumente utilizados na introdução, mas recorrente na fundamentação teórica do artigo.

Já na reconstrução de Pub.1, a versão preliminar do plano textual não sofre alteração, mas ocorre um desdobramento pelo acréscimo de quatro novos tópicos dos quais o último é a seção de conclusão. Os dois primeiros acréscimos (Valorização das Possibilidades como Técnicas de Persuasão e Textos verbais e não verbais), embora explicitem marcas linguísticas de natureza teórica que os

aproximem da fundamentação e, por assim dizer, aos dois tópicos do plano inicial que sucedem a introdução do artigo, ainda se encontram em fase embrionária de construção. O seguinte (A interação entre a narração e os elementos textuais) caracteriza-se mais como a seção de análise e o outro é a conclusão (Considerações Finais).

Comparadas as produções, enquanto práticas situadas, mesmo em estágio embrionário, é possível perceber na materialidade do plano do texto, a presença de marcas que sinalizam a vinculação dos produtores à área de conhecimento (COMO ELABORAR PROBLEMAS MATEMÁTICOS – em Mat.1; redação publicitária, introduzindo o anúncio – em Pub.2), e a tentativa de aplicabilidade dos conhecimentos oriundos de sua formação.

Os autores se aproximam da perspectiva teórica utilizada nas discussões e orientações de sala de aula. Em Mat.2, pela reelaboração visível da introdução e da fundamentação teórica do artigo. Em Pub. 2, pelo acréscimo de tópicos discursivos ainda de forma aleatória, em relação ao encaixe das seções, mas motivado pela temática objeto de reflexão.

São registros de saltos qualitativos, muitas vezes por eles não vislumbrados, pela imaturidade teórica e/ou, quase sempre, pelo desconforto para com as necessárias e contínuas etapas de leituras e releituras, escritas e rescritas.

À medida que intensificam e aprofundam as leituras, escrevem e reescrevem o trabalho, as seções dos gêneros adquirem forma e conteúdo relevantes e os alunos, tornam-se mais autônomos e autênticos para mobilizar a linguagem em seus mais diversos usos e contextos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS POSSÍVEIS**

O presente artigo teve o objetivo de investigar como os estudantes de graduação mobilizam a linguagem para construir e negociar seus posicionamentos e atender às necessidades dos interlocutores por meio de práticas de produção textual no contexto acadêmico.

Nesse sentido, acreditamos que socializar as práticas de produção de texto de alunos, durante as diferentes etapas de realização, é importante por oportunizar a reflexão sobre a funcionalidade que têm os textos enquanto “artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (MARCUSCHI, 2010, p. 31), e, sobretudo, por evidenciar a natureza do processo da escrita com fins específicos para o ensino e a pesquisa. Essa escrita consiste em um processo regido por critérios formais definidos, mesmo que certas propriedades que lhe são peculiares estejam ausentes das produções dos alunos iniciantes.

Cada proposta, subsidiada pelos aportes teóricos de estudiosos da área, permite que os estudantes em formação se exercitem no reconhecimento dos gêneros textuais e ampliem a capacidade de produzir textos que realizem “os propósitos comunicativos de acordo com o gênero” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 17) que produzem. E possam, ainda, problematizar e inovar o conhecimento, respeitando as especificidades da área de cada grupo de estudiosos, valorizando as crenças socialmente construídas.

Concordamos com os linguistas e especialistas da linguagem que concebem o escritor e o leitor como atores sociais que se constroem e são construídos, dialogicamente, no texto. Tais concepções permitem-nos evidenciar possíveis dificuldades conceituais e acompanhar o amadurecimento ou aprofundamento



teórico do produtor aliados às peculiaridades da escrita enquanto gênero e enquanto ciência.

Entendemos que a observância ao padrão genérico que o produtor segue para a escrita do gênero, na escolha dos elementos linguísticos e na forma como os organiza no texto, para construir sentidos, é um aspecto relevante à compreensão e à apreensão do gênero como entidade complexa.

Pela presença da estrutura híbrida resultante do diálogo com distintos gêneros, na versão de produção Mat.2, na imagem 4, é possível inferir que um gênero objeto de construção de aprendiz, pode revelar as estratégias cognitivas acionadas para a sistematização e aplicação do conhecimento, mesmo que haja dificuldade interpretativa quanto aos critérios formais que acionam.

A vivência na universidade está inevitável e intrinsecamente ligada ao domínio da escrita de pesquisa e disseminação do conhecimento. Em suma, pela interação com a escrita é possível melhor compreender que, quanto mais domínio das habilidades e das estratégias para lidar com a leitura e produção dos gêneros textuais, consoante o suporte e a situação comunicativa para o qual é utilizado, melhor será o engajamento com o texto e com o leitor.

## REFERÊNCIAS

BERNARDO, Gustavo. **Redação inquieta**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2012[1955]. Disponível em [https://www.academia.edu/25305500/Reda%C3%A7%C3%A3o\\_inquieta](https://www.academia.edu/25305500/Reda%C3%A7%C3%A3o_inquieta). Acesso em 06 de dezembro de 2020.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. In BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 49-75.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; HEMAIS, Barbara; ARAÚJO, Júlio. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 17-32.

JESUS, Josefa Francisca Henrique de. **Uso e função dos operadores metadiscursivos em exemplares do gênero artigo científico produzidos por estudantes de graduação**. Pau dos Ferros, 2012. Tese (Mestrado em Letras), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2012.

JESUS, Josefa Francisca Henrique de. **Organização retórica na construção do gênero discursivo monografia de graduação**: descrição, análise e ensino. Pau dos Ferros, 2014. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros-RN, 2014.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O Texto e a construção dos sentidos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2020.  
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. 5. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018a.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 1. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018b.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Edmar Peixoto de. **Abordagem terminológica nas veredas teóricas da argumentação**: uma investigação sob a perspectiva da variação denominativa. Fortaleza, 2017. 325 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística do texto**: o que é e como se faz. São Paulo: Parábola, 2012.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 5. ed. Ijuí-RS/Brasília-DF 2006.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. (Orgs.) **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PONTES, Antônio Luciano; JESUS, Josefa Francisca Henrique de. Recursos metadiscursivos na escrita acadêmica: uso e função. **Diálogo das Letras**, v. 6, p. 303-322, 2017.

RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. (Orgs.). **Letramento e formação universitária**: formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

RODRIGUES, Márcia Candeia. Normalização e estratégias de escrita de textos no ensino superior In: SILVA, Francisco Vieira da; OLIVEIRA, Hermano Aroldo Gois (Orgs.). **A escrita no ensino superior**: saberes, métodos e gêneros. São Carlos: Pedro e João Editores, 2018. 252p.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Concepções não-valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar”. In KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas SP: Mercado de Letras, 1995, p. 65-89.

SOUZA, Clara Regina Rodrigues de. A propósito da escrita acadêmica: a linguagem questionadora das ciências humanas. In: SILVA, Francisco Vieira da; OLIVEIRA, Hermano Aroldo Gois (Orgs.). **A escrita no ensino superior**: saberes, métodos e gêneros. São Carlos: Pedro e João Editores, 2018. 252p.

SWALES, John. **Genre analysis**: english in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.